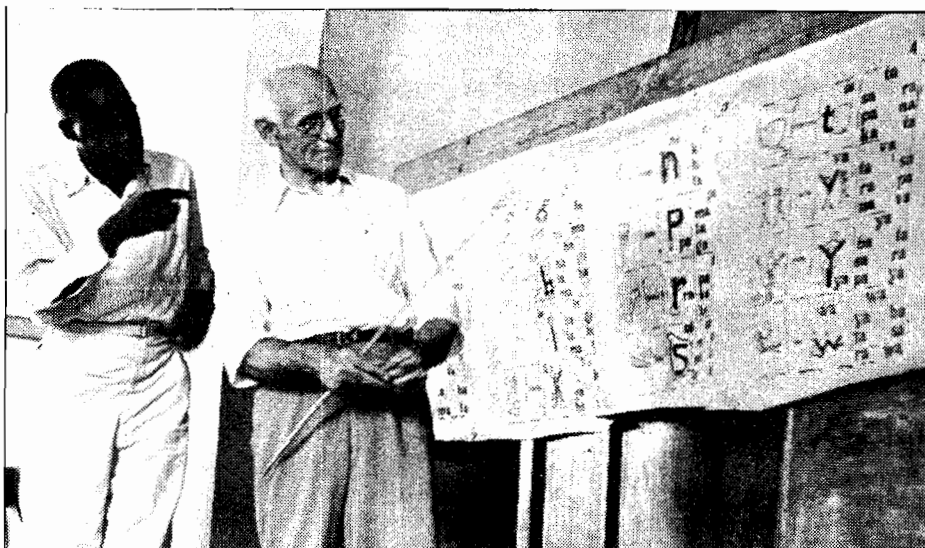


ERA AMIGO DE TODOS

• Pastor Daniel Conwane



O início da aprendizagem do método de leitura para adultos

Na Igreja Presbiteriana de Moçambique falámos com o pastor Daniel Conwane, quase com 66 anos de idade, que estudou no mesmo local com o Dr. Eduardo Mondlane. Nas suas palavras Eduardo Mondlane «era amigo de todos e muito inteligente». E, pois parte da conversa com ele que se segue.

«Eduardo Mondlane foi meu colega de escola durante dois anos aqui na ex-Missão Suíça. Ele frequentou a terceira classe elementar e a quarta. Em princípio ele estudou em Manjacaze, na escola oficial de Manjacaze».

A sua entrada na escola aconteceu depois de uma senhora missionária o ter escolhido entre vários rapazes da terra que se encontravam a pastar para passar pela missão em Maússe, província de Gaza. Como Eduardo Mondlane se encontrasse mal trajado, a mesma missionária ofereceu-lhe roupa e deu-lhe a possibilidade de começar os seus estudos na mesma missão».

Como refere o pastor Daniel Conwane na altura nas escolas da missão tinha que se ficar dois anos em cada classe. E Mondlane teve de passar por este método tendo como sua primeira professora Natália Sumbane, até transitar para a segunda «A».

Em 1937, afirma o pastor Conwane, Eduardo Mondlane é enviado para Lourenço Marques após a conclusão da terceira rudimentar, pois nas outras missões fora da cidade leccionava-se apenas até esta classe. Quando cá chegou ficou nas mãos do director das escolas da Missão Suíça, professor Daniel Clerc.

Foi nesse ano que Daniel Conwane conheceu Eduardo Mondlane pois encontravam-se na mesma classe. Porque também ele ficava em casa de um missionário (médico da missão).

«Para mim foi colega e amigo íntimo e era muito inteligente. Dava às vezes explicações aos outros colegas que tinham dificuldades nas aulas. Ficámos juntos de 1936 a 1937. Em 1938 ele foi enviado para Ricatla no colégio onde se fazia os princípios da pedagogia para se poder entrar na escola de habilitações para indígenas em Alvor. Esse ano foi o último da escola de Alvor. Então ele não conseguiu porque já estava nas mãos da igreja católica romana e não se deixava qualquer candidato entrar sobretudo das igrejas protestantes, pois só se reservava um lugar para estas».

Gorada esta possibilidade, continua Daniel Conwane, Eduardo Mondlane é enviado para Inhambane,

na escola de Cambine. Lá deu os primeiros degraus do inglês além dos estudos bíblicos. Quando saiu de Cambine foi colocado em Manjacaze como catequista.

Nesse ano a Igreja Presbiteriana (Missão Suíça) tinha convidado um missionário americano para ensinar alfabetização. E Mondlane aprendeu rapidamente, e chegou a ser o primeiro negro da zona a dar alfabetização.

O professor Clerc porque acompanhava a evolução de Mondlane junto com outros missionários suíços, arranhou meios de ele continuar os seus estudos. Assim é enviado para a África do Sul. Durante os seus estudos, considera Daniel Conwane, Mondlane continuava a brilhar como bom aluno até ao ponto de os seus professores o convidarem para ajudar os seus colegas com mais dificuldades.

O ponto de rotura entre o Dr. Mondlane e o pastor Daniel Conwane acontece depois de Eduardo Mondlane ter sido enviado para os Estados Unidos. Mas como recorda o pastor, quando ainda estavam juntos na Missão Suíça, aos domingos passeavam juntos: «a parte da manhã íamos à praia e à tarde assistíamos a jogos de futebol».

«A coisa que nós todos admirávamos nele», diz Daniel Conwane, «é que era muito amigo de todos. Nunca foi visto com uma cara zangada, uma cara estranha, sempre mostrava uma cara alegre».

Quando acabava os trabalhos na casa do professor Clerc, Eduardo Mondlane, como gostava sempre de aprender, ia à enfermaria fazer pequenos trabalhos. E assim teve alguns conhecimentos na saúde. E ele sempre dizia que queria estudar. Um dia desses respondendo a uma senhora disse: «Quero estudar até o mundo estremecer».

Esta frase pareceu aos seus colegas uma simples brincadeira. Porém, Daniel Conwane afirma que quando soube do seu doutoramento em sociologia e antropologia não ficou admirado, pois sempre nas conversas tinha estas expressões. □